

## **Resultados quantitativos obtidos através do Job Content Questionnaire acerca da produção do mal-estar docente em professoras de educação infantil de Pelotas**

**BUGS, Vanessa<sup>1</sup>; VIEIRA, Jarbas<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas/Curso de Pedagogia; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Fundamentos da Educação. [nessabugs@gmail.com](mailto:nessabugs@gmail.com), [jarbas.vieira@gmail.com](mailto:jarbas.vieira@gmail.com)

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais obtidos acerca da pesquisa intitulada “A produção do mal-estar docente em professoras de educação infantil da cidade de Pelotas”. O estudo contemplou 196 professoras em exercício na rede municipal de Pelotas que atuam na modalidade de ensino Educação Infantil. A investigação partiu de achados da pesquisa Constituição das Doenças da Docência (2006-2009) em que se constatou uma maior incidência de afastamentos por motivos de doença pelas professoras de educação infantil.

Assim, este novo estudo surge no intuito de investigar a relação entre processo de trabalho docente e a saúde das professoras que atuam nesta modalidade. No que diz respeito à metodologia, a pesquisa foi dividida em duas dimensões: uma quantitativa e a outra qualitativa. Neste primeiro momento, portanto, apresento os resultados quantitativos do estudo. O instrumento metodológico utilizado para esta primeira etapa foi o Job Content Questionnaire (JCQ) - elaborado por Karasek (1987) e validado no Brasil por Araújo (2008) – cuja finalidade do instrumento é obter resultados acerca do processo de trabalho de diferentes profissões. No nosso estudo, portanto, utilizamos o JCQ para compreender acerca do processo de trabalho docente das professoras de educação infantil.

### **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Para contemplar os aspectos quantitativos foi aplicado o JCQ com as 196 professoras que estavam atuando na docência das Escolas Municipais de Educação Infantil de Pelotas (EMEI).

O instrumento, que compreende 49 questões (versão recomendada), aborda as dimensões psicossociais no trabalho, o controle sobre o trabalho, a demanda

psicológica dele advinda, suporte social proveniente da chefia e dos colegas de trabalho e, por fim, a demanda física e a insegurança no emprego.

O JCQ foi aplicado em todas as professoras das escolas de educação infantil do município que ao todo constituem 26 escolas. Questões relacionadas a identificação da escola, tempo de atuação da professora no magistério e outros dados relevantes para a pesquisa foram acrescentadas no cabeçalho do JCQ, seguindo orientação do criador do instrumento. Para a criação do banco de dados e análise das variáveis coletadas utilizou-se o programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS) versão 13.0.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A população do estudo é composta por 196 professoras – 195 mulheres e um homem – que estão em sala de aula exercendo a função docente. Destas, 56,6% são casadas, 32,7% solteiras e 6,6% separadas. A idade dos sujeitos da pesquisa varia entre 22 e 61 anos, sendo a média 38 anos. Em relação ao nível de escolaridade 27,6% possui nível superior completo e 23% nível superior incompleto. O tempo médio na profissão é de nove anos. A carga horária de todas as professoras é de 40 horas semanais.

Os resultados do JCQ avaliaram o controle da professora sobre seu próprio trabalho, demanda psicológica envolvida na realização das tarefas, o apoio recebido das colegas e apoio recebido pela direção da escola.

Portanto, no que diz respeito aos indicadores do uso de habilidades 99,9% das professoras referiram que seu trabalho requer que aprendam coisas novas; 99,5% acreditam que o trabalho requer criatividade e 89,9% respondem que o ofício permite realizar tarefas diferentes. Para realizar o seu trabalho docente, 89,2% das docentes responderam que são exigidos altos níveis de qualificação. No entanto, 71,9% das respondentes indicaram que suas tarefas são bastante repetitivas.

Tratando dos aspectos de autoridade decisória ou possibilidade de decisão sobre seu processo de trabalho, 66,3% das respondentes indicam que podem tomar decisões por conta própria. Apenas 18,4% responderam que tem pouca liberdade para decidir como fazer o próprio trabalho e 68,4% indicam que trabalham com demandas conflitivas feitas por outros. 81,6% apontou que o que dizem sobre o seu trabalho é considerado. No que concerne às demandas psicológicas, 90,3%

docentes responderam que seu trabalho requer trabalho intenso, mesmo não considerando o ritmo de trabalho acelerado (36,2%), não considerando volume excessivo de trabalho (35,7%), e que o tempo para realização das tarefas é suficiente (65,3%).

A respeito do apoio recebido no local de trabalho, 91,3% responderam que as colegas de trabalho são amigáveis e 88,3% afirmou que as colegas são colaborativas. Porém, quando se trata da ajuda mútua, ocorreu uma ínfima queda no número de respostas positivas: 78,6%.

Por fim, nas questões referentes ao apoio recebido das diretoras das escolas, 86,2% das respondentes assinalou que tem apoio da direção em vários aspectos, principalmente a serem ouvidas pelas direções das EMEIs, seguido da diretora se preocupar com o bem estar da equipe (85,7%) e posteriormente na ênfase da diretora ser bem sucedida na promoção do trabalho em equipe (78,1%). 73,5% afirmaram que a diretora ajuda na realização do trabalho e 21,9% responderam que estão expostas a hostilidade, o que não deixa de ser um número preocupante, tendo em vista o problema que esta hostilidade pode causar no trabalho da professora e conseqüentemente na qualidade da educação das crianças.

#### **4 CONCLUSÃO**

Os resultados apontam para uma classe de docentes que realiza um trabalho em condições favoráveis à saúde, no entanto, foi encontrado elevado número de afastamentos por doenças entre as profissionais que atuam neste nível de ensino. Por isso, a necessidade de realizar o estudo qualitativo para compreender questões que não foram contempladas na primeira etapa da pesquisa ou que precisam ser mais bem trabalhadas a fim de revelar aspectos subjetivos que trarão possíveis respostas aos resultados elucidados do JCQ.

A etapa qualitativa já está em andamento e visa contemplar questões não abordadas na dimensão quantitativa e/ou aprofundar acerca da objetividade das alternativas estabelecidas pelo JCQ. Dessa forma o aspecto qualitativo está sendo compreendido em entrevistas semi-estruturadas com uma professora de cada EMEI que tenha sido objeto de pesquisa da etapa anterior. Esta etapa figura-se na

preocupação de contextualizar os dados obtidos no JCQ a fim de compreender a complexa realidade de trabalho nesse nível de escolaridade.

As entrevistas abrangem dois eixos: o cotidiano do processo de trabalho e a relação com sua saúde. O primeiro eixo explora elementos como autonomia e apoios sociais e pedagógicos em seu processo de trabalho. O segundo eixo está diretamente ligado às questões referentes à saúde da professora. As entrevistas estão sendo transcritas (codificadas) para posterior análise das falas.

## 5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Tânia Maria e Karasek, R. (2008). Validity and reliability of the job content questionnaire in formal and informal jobs in Brazil. *Scandinavian Journal of Work, Environment & Health; Journal information*, p. 52-59.

VIEIRA, Jarbas Santos; GARCIA, Maria Manuela Alves; MARTINS, Maria de Fátima Duarte; ESLABÃO, Leomar; SILVA, Aline Ferraz da; BALINHAS, Vera Gainssa; FETTER, Carmem Lucia da Rosa; BUGS, Vanessa. Constituição das Doenças da Docência. Cadernos de Educação, FaE/PPGE/UFPel, Pelotas [37]: 303 - 324, setembro/dezembro 2010.

VIEIRA, Jarbas Santos *et al.* (2009) Constituição das Doenças da Docência (Docença). *Relatório de Pesquisa*. Brasília: CNPq; Pelotas: UFPel.